



**XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE
GESTIÓN UNIVERSITARIA – CIGU**

Gestión de la Investigación y Compromiso Social de la Universidad

Arequipa – Perú
23, 24 y 25 de noviembre de 2016

ISBN: 978-85-68618-02-8

**BANCO COMUNITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO: NEUROBANCO – artigo
produzido a partir de trabalho de conclusão de curso.**

ANDREA BIER SERAFIM

FAE

andreabier@hotmail.com

ELAINE VELOZO SALLES

FAE

nanny.salles@hotmail.com

LUMARÔ DE LIMA TAMALU

FAE

lumalindinha9@hotmail.com

CRISTINA APARECIDA RAFAGNINI KOZIOL

FAE

cristina.koziol@ciabl.com.br

Resumo

Os Bancos Comunitários de desenvolvimento têm como referência os princípios da economia solidária, são serviços financeiros solidários com o objetivo de promover o desenvolvimento de locais que apresentam baixa renda e vulnerabilidade social, caracterizados por alto grau de exclusão e desigualdades sociais, sua natureza é comunitária e associativa e seu foco é o trabalho e a geração de renda. O tema proposto apresenta um estudo de caso sobre o NeuroBanco, primeiro banco comunitário de desenvolvimento do estado do Paraná, aonde o projeto piloto será realizado na Vila Pantanal no bairro Boqueirão em Curitiba. Dessa maneira, esta pesquisa buscou colaborar com o desenvolvimento de estudos voltados aos Bancos Comunitários de Desenvolvimento, bem como sua contribuição para o desenvolvimento de territórios e, conseqüentemente, na população como um todo. Para possibilitar essa investigação o objetivo geral foi verificar de que maneira o NeuroBanco poderá contribuir para o desenvolvimento da economia na comunidade da Vila Pantanal. Nos resultados encontrados verifica-se a perspectiva dos comerciantes em relação a implantação dos serviços e produtos que serão disponibilizados pelo banco, bem como os benefícios que podem ser adquiridos após a efetivação do projeto dentro da comunidade. Como contribuição desta pesquisa, constata-se a necessidade de realizar estudos na Vila Pantanal após a implantação do NeuroBanco a fim de validar sua efetividade. Estudos esses, que podem contribuir para a formação do acadêmico preocupado com a realidade da população mais carentes.

Palavras Chave: Bancos comunitários, Moeda Social, Vila Pantanal, NeuroBanco.

1 Introdução

A economia solidária está atrelada ao desenvolvimento econômico das pequenas comunidades, caracterizando-se pelo aumento da renda dos habitantes a partir da administração dos recursos escassos e também busca o desenvolvimento humano como fator mais importante (PEREIRA, 2006).

Os bancos comunitários de desenvolvimento têm com o intuito de fomentar o desenvolvimento local, em regiões onde o índice de desenvolvimento humano é baixo, oferecendo produtos e serviços com baixo custo financeiro e mais atrativos em relação aos bancos comerciais, dando a oportunidade para pessoas de baixa renda ter acesso a serviços financeiros que irão alavancar a sua renda, dentre os produtos disponibilizados está o microcrédito produtivo orientado, financiamentos coletivos, moeda social, educação financeira, seguros, fundo solidário, capital anjo, vale refeição e vale alimentação.

Este artigo foi desenvolvido a partir do estudo de caso do NeuroBanco, o primeiro banco comunitário de desenvolvimento do estado do Paraná que está em sua fase de implantação na Vila Pantanal, localizada no bairro Boqueirão na cidade de Curitiba. Com os produtos disponibilizados pelo banco a população pode abrir o próprio negócio, adquirir empréstimos para aumentar seus empreendimentos ou até mesmo para pagamento de dívidas, com isso o banco busca investir em pessoas, que através do trabalho irão promover o desenvolvimento de sua comunidade e alavancar a economia local.

O problema de pesquisa foi de que maneira o NeuroBanco poderá contribuir para o desenvolvimento da economia no bairro Boqueirão na Vila Pantanal localizado na cidade de Curitiba – PR?

Para possibilitar essa investigação o objetivo geral foi verificar de que maneira o NeuroBanco poderá contribuir para o desenvolvimento da economia na comunidade da Vila Pantanal. Para atingir essa proposta foram desenvolvidos os seguintes objetivos: identificar os produtos e serviços que serão oferecidos pelo NeuroBanco; verificar quais serão os benefícios que podem ser adquiridos pela comunidade; levantar as perspectivas dos comerciantes da região em relação à implantação dos produtos e serviços do NeuroBanco.

O interesse nesta pesquisa se dá pelo fato do tema estar presente na vida de várias pessoas. A exclusão financeira e social atinge os diversos segmentos da população, muitos territórios sofrem pela falta de estrutura e recursos financeiros, o que impossibilita o crescimento da economia local e seu desenvolvimento. Os Bancos Comunitários, assim como o NeuroBanco, apresentam uma nova solução para combater ou amenizar esta realidade, através do incentivo ao trabalho e com a integração de consumidores, produtores e moradores de uma determinada região, desenvolve soluções para os problemas sociais onde é possível estabelecer recursos a fim de combater a pobreza, diminuir as desigualdades sociais e proporcionar uma melhoria na qualidade de vida das pessoas inseridas na comunidade, promovendo assim o desenvolvimento local através do trabalho gerado, aumentando a renda da população.

A metodologia adotada firmou-se na abordagem qualitativa, utilizou o estudo de caso, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa descritiva e a coleta de dados se deu por meio de entrevistas.

2 Fundamentação Teórica

O processo de empreendedorismo social surgiu há pouco no Brasil e visa o bem-estar da população. Esses empreendedores encontram oportunidades em lugares ou áreas que não possuem muito crescimento ou ainda de forma inovadora criam ideias ou soluções para ajudar

tanto a empresa quanto a comunidade em que esse empreendedor está inserido, “essa é a lógica do empreendedorismo social, ser inconformado com o presente século, buscar a inovação no campo da gestão social, ousar e impactar” (OLIVEIRA, 2008, p. XII).

O objetivo do empreendedor social é de transformar a sociedade tornando mais justas as condições de se viver. É de extrema importância a sua participação junto à sociedade, pois o governo não dá conta de dar o mínimo de recursos básicos para a população e com a atuação do empreendedor isso pode mudar, pois ele contribui a favor da população com esses recursos, sabendo que “a pobreza, nesse processo, é a expressão mais concreta do fracasso de qualquer que seja o projeto da sociedade” (OLIVEIRA, 2008, p. 3) e para o empreendedor social “o lucro deles é a felicidade dos outros e o valor do trabalho deles é o serviço para a sociedade” (AVENI, 2014, p. 93).

A economia social pode ser considerada como recente e que precisa de uma revisão dos paradigmas atuais, os quais as empresas se interessem apenas pelo resultado financeiro gerado, ou seja, o lucro, não aceitando a responsabilidade ambiental ou social, que é de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento das comunidades, aonde os recursos do governo não chegam (DOWBOR; KILSZTANJ, 2001).

A economia social pode ser definida como um “sistema de produção, distribuição, consumo e crédito que está sendo construído com base na igualdade e na democracia entre participantes” (SENHORAS, 2005, p. 140).

A inovação social traz consigo ideias e ações que ajudam a eliminar ou amenizar problemas que são gerados pela sociedade, faz crescer iniciativas que estão diretamente ligadas a uma economia social e solidária.

Quando se fala sobre temas tão inovadores como a Economia Solidária é de extrema importância resgatar e discutir sobre o tema inovação. A inovação social pode ser “definida como o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos”, com isso terá novas oportunidades e soluções duradouras para a resolução dos problemas que a comunidade apresenta, essas iniciativas podem ocorrer através da atitude dos empreendedores locais ou de movimentos sociais (BIGNETTI, 2011, p. 1).

Os Bancos Comunitários de Desenvolvimento são considerados instituições que desenvolvem a inovação social, pois atendem a uma demanda específica da sociedade. Desenvolvem alternativas para o desenvolvimento econômico de uma região através da elaboração de um sistema que conta com diversos produtos e serviços que auxiliam no processo de desenvolvimento local. Além das ferramentas de incentivo ao consumo local como a circulação de uma moeda social e a disponibilização de crédito, os bancos também investem em educação e capacitação com o objetivo de gerar renda e produção para a comunidade local, estes fatores influenciam diretamente na geração de emprego e crescimento econômico para a região (MELO NETO SEGUNDO, 2008).

Banco Comunitário é um serviço financeiro, de natureza comunitária, voltado para o apoio às economias populares de bairros e municípios com baixo IDH, que tem por base os princípios da Economia Solidária e oferece à população de baixa renda quatro serviços: fundo de crédito solidário, moeda social circulante local, feiras de produtores locais e capacitação em Economia Solidária. (MELO NETO SEGUNDO, 2008, p. 1)

Os Bancos Comunitários de desenvolvimento (BCDs) atuam sempre com duas linhas de crédito, uma linha em reais e outra em uma moeda social alternativa local, através de suas linhas de crédito é possível estimular o crescimento e o desenvolvimento do território assim como criar um processo de geração de renda e consumo. Os Bancos Comunitários se inserem em ambientes que representam um alto grau de exclusão e desigualdade social, um dos objetivos dos BCDs é o de apoiar os pequenos empreendimentos a fim de desenvolver a economia local (INSTITUTO BANCO PALMAS, 2015).

“As moedas sociais são consideradas moedas complementares”, que são utilizadas como ferramenta de políticas solidárias sob os cuidados do Banco Central. Essas moedas complementares surgiram para contribuir com a economia, o trabalho e a melhoria da qualidade de vida da população, é um novo jeito de alocar as pessoas no mercado de trabalho, promovendo a inclusão social (FREIRE, 2008, p. 15).

Para Freire (2008, p. 32) “o desenvolvimento de políticas públicas de finanças solidárias através da emissão de moedas sociais por bancos comunitários pode ser a condição essencial para a redução das desigualdades sociais e regionais” contribuindo para derrubar os índices ou a extinção da pobreza no país.

2 Metodologia

A metodologia utilizada no desenvolvimento do presente artigo caracterizou-se por um estudo qualitativo. “A pesquisa qualitativa pode ser definida como uma metodologia não estruturada, baseada em pequenas amostras” (DIAS, 2003, p. 376).

Para Malhotra (2006, p.155) pesquisa qualitativa é: “metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória baseada em pequenas amostras que proporciona percepções e compreensão do contexto do problema.”

As pesquisas que se utilizam na abordagem qualitativa possui a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a intenção de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (OLIVEIRA, 2001, p.117).

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica tem por finalidade explicar os problemas de pesquisa tendo como base referências teóricas em documentos publicados que já passaram por estudos científicos e culturais. A pesquisa descritiva ou experimental tem como base o uso da pesquisa bibliográfica na obtenção de informações e conhecimentos precisos na busca da resolução de problemas através de hipóteses que podem ser experimentadas (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 65 e 64). A pesquisa descritiva também foi utilizada no estudo. “Neste tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles” (ANDRADE, 2006, p. 124). Desta forma, a pesquisa é realizada sem interferência do pesquisador.

Esta pesquisa utilizou o estudo de caso que segundo Yin (2015) representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados.

A população desse estudo foram os fundadores do Neurobanco, bem como 15 microempresários da comunidade. A coleta dos dados se deu por entrevistaentrevoi.

3 Análise dos dados

Para que se possa explicitar o caso faz-se necessário contextualizar o local de atuação do NeuroBanco. A Vila Pantanal é uma comunidade urbana carente localizada no bairro do Alto Boqueirão, na Cidade de Curitiba do Estado do Paraná. A Comunidade foi instalada em um terreno da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), junto à Área de Preservação Ambiental (APA) do Iguazu entre o pátio de manobras de trens que atualmente é administrado pela América Latina Logística (ALL). A região onde está instalada a Vila Pantanal já foi considerada como a região com o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Curitiba. Atualmente de acordo com a publicação no site da Banda B a região está com seu IDH de 0, 681 (OLIVEIRA, 2014). Situada próximo ao parque Iguazu na divisa de São José dos Pinhais com Curitiba a área apresenta uma situação de ocupação irregular, outro fator relevante é que devido a sua localização a área está isolada dos bairros principais, isso ocorre em razão do ramal ferroviário que divide o território do bairro Alto Boqueirão (OLIVEIRA, 2014). Com isso os moradores sofrem com a dificuldade de circulação e com a restrição aos estabelecimentos que não estão presentes dentro da comunidade, como farmácias e academias, conforme observado.

Trata-se de um Banco de Desenvolvimento Comunitário criado para promover o desenvolvimento local da população, seu principal foco é girar a economia local através do trabalho, objetivando proporcionar uma inclusão financeira no país, ele redefine o modelo tradicional da sociedade, onde a característica mais importante é a relação entre as pessoas. É o primeiro banco comunitário do estado do Paraná com sua sede localizada na Avenida Batel nº 1.384, no bairro Batel na cidade de Curitiba, Paraná, estando em fase de implantação, onde o projeto piloto será desenvolvido no bairro Boqueirão, na Vila Pantanal, na cidade de Curitiba (NEUROBANCO-SUMÁRIO EXECUTIVO, 2015, p. 1).

O Banco tem como objetivo de fomentar o desenvolvimento local e promover o desenvolvimento com foco no trabalho e na sustentação da cadeia produtiva, para isso se utiliza da inclusão financeira, produtiva e social, se caracteriza como uma instituição sem fins lucrativos que visa financiar projetos sustentáveis, pois acredita que o melhor projeto social é o trabalho.

O NeuroBanco por desenvolver sua carteira de produtos e progredir com a inovação social com o objetivo de beneficiar uma população carente e retirá-los de uma exclusão social e financeira, tem como valor de seu trabalho prestar o serviço para a sociedade, este valor é reconhecido como uma característica presente em empreendimentos sociais conforme mencionado pelo autor Aveni (2014).

O capital financeiro foi constituído através da aplicação de seus sócios e através de doações financeiras. Além de recursos financeiros o projeto também contou com recursos intelectuais. Foram 11 anos de planejamento até receber o aval para a implantação da moeda, contando com o apoio de mais de 50 pessoas como conta Lutero Couto em entrevista. Pode-se considerar que a equipe envolvida no projeto, assim como seus investidores, são empreendedores sociais por terem seus objetivos pautados da transformação da sociedade, de modo a tornar mais justas as condições de se viver, o que comprova a teoria de Oliveira (2008).

A implantação será a partir de unidades operacionais chamadas de NanoBancos, este conceito foi desenvolvido por um dos coordenadores do projeto, que funcionará como um sistema de unidades operacionais que pode ser chamado também como pontos de

atendimento, que futuramente podem ser instalados em diversos lugares onde é necessário a promoção do desenvolvimento local e econômico. Não há clientes como em bancos comerciais, e sim associados, que após o pagamento de uma taxa de adesão terão direito aos produtos oferecidos pelo banco (BRUM, 2015). Para esses associados serão oferecidos alguns produtos como: educação financeira, moeda social neuro, microcrédito produtivo orientado, seguros, fundo solidário, financiamento coletivo, capital anjo, vale alimentação e vale refeição.

Por meio da economia social será possível fornecer subsidio para o desenvolvimento local da Vila Pantanal, pois através da implantação do e através de ações desenvolvidas pelos moradores da região como aproveitar as oportunidades oferecidas, será possível potencializar a economia da região e gerar o desenvolvimento. Desta forma a teoria do autor Senhoras (2005) quando apresenta a economia social como sendo um sistema de consumo, crédito, produção e distribuição se evidencia a partir da implantação do NeuroBanco.

Com o objetivo de identificar quais são os produtos e serviços disponibilizados pelo NeuroBanco foi realizado a entrevista com o Presidente do banco Lutero Couto o qual disponibilizou todas as informações apresentadas a seguir: dentre a carteira de produtos disponibilizada destaca-se a moeda social Neuro, que tem como finalidade ser uma moeda alternativa para a comunidade, funcionará de forma semelhante a moeda nacional, porém as pessoas ligadas a esse novo modelo devem trabalhar em prol do desenvolvimento econômico local, tanto para o indivíduo quanto para o grupo participante dessa nova economia, fazendo com que as pessoas que recebam em Neuro a utilizem dentro da Vila Pantanal, não precisando ir para outras regiões, potencializando assim a economia local da comunidade.

A moeda Neuro é regularizada e acompanhada pelo Banco Central, as cédulas foram criadas para exposição junto ao museu do Banco Central, mas a solução escolhida foi à utilização da moeda eletrônica, pois Lutero acredita que o trabalho é a principal fonte para o desenvolvimento a partir da integração com as redes de produção local, e utiliza a telefonia que permite o acesso ao sistema financeiro de forma segura, com isso proporcionará a inclusão financeira para aquelas pessoas que não possuem acesso aos serviços bancários (NEUROBANCO – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, 2015, p. 7).

A família de notas foi criada em 2014, é composto por 8 cédulas e 5 moedas, com vários valores e tem uma face que é representada pela figura do trabalhador e a outra com ícones da diversidade cultural brasileira. A moeda terá conversão de um para dez, ou seja, um Neuro equivale a dez reais (NEUROBANCO – DA CONCEPÇÃO À DISTRIBUIÇÃO, 2015, p. 1).

Após estudos, foi observado que a moeda eletrônica seria mais confiável, pois prevê o uso de celulares como principal facilitador, funcionará no ambiente virtual, podendo ser utilizados aparelhos mais simples que possibilitem troca de informações através de mensagens de texto entre o banco e os seus associados (NEUROBANCO – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, 2015, p. 7).

A educação financeira é outro produto que será oferecido pelo banco comunitário, onde serão disponibilizados cursos para ensinar comerciantes e moradores da região a utilizar seus recursos financeiros de maneira correta, mostrando onde se deve investir, como economizar, disponibilizando também os seguros, onde ajudará os comerciantes a proteger seus ganhos. Além da educação financeira, os comerciantes da região poderão ganhar um capital anjo, que se caracteriza como uma ajuda financeira de um investidor que não espera nenhum retorno em troca, que visa apenas o desenvolvimento do empreendimento sem nenhuma participação financeira sobre os resultados (NEUROBANCO – QUEM TEM NEURO, 2015, p. 2).

Será oferecido também microcrédito produtivo, que deriva da carteira de produtos de um banco, concedendo crédito às pessoas mais pobres que não conseguem tomar esse dinheiro em bancos comerciais, podendo os comerciantes realizar empréstimos com juros baixos, com intuito de investir em seu negócio, não pensando apenas em si, mais sim no desenvolvimento da comunidade.

Outros produtos disponibilizados aos comerciantes serão o vale alimentação e o vale refeição normatizados pelo PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador) para pagamento junto a seus colaboradores, onde os mesmos poderão realizar compras em diversas redes de estabelecimentos.

Além desses produtos, será oferecido o financiamento coletivo, que ocorrerá com o apoio de todos da comunidade, através de doação eletrônica (transferência de neuro eletrônico para a conta responsável pela arrecadação) onde o dinheiro arrecadado será revertido para algum investimento na região o que ocasionará o fundo solidário, onde a população da Vila Pantanal se reunirá para resolver um problema comum a todos. (NEUROBANCO – QUEM TEM NEURO, 2015, p. 2).

Os benefícios que serão gerados a partir da implantação do banco comunitário de desenvolvimento dentro da comunidade da Vila Pantanal, representam novas técnicas de organizar a sociedade a fim de promover a responsabilidade e a participação de todos, como diferentes formas de trabalho, de geração de riquezas e fontes de rendas que resultem em empregos e formas alternativas na busca do desenvolvimento de sua comunidade.

Lutero relata que a Vila Pantanal é uma região com alto índice de pessoas sem conta corrente em bancos comerciais, isso devido à baixa renda da população que reside no local. Através dos serviços e produtos que serão disponibilizados pelo banco haverá a inclusão financeira onde a comunidade terá acesso aos serviços bancários, não havendo a necessidade de se deslocar para outros bairros para a realização destes serviços.

Outro indicador de importância é que através do uso de uma moeda social circulando dentro da comunidade, a população local se obriga a consumir apenas ali no local onde vivem, estas são medidas que alteram a situação atual em que por muitas vezes os moradores acabam realizando suas compras em outros bairros, desestruturando assim a economia local de onde moram. Com a implantação da moeda Neuro, o dinheiro recebido será gasto dentro da própria comunidade gerando mais renda, fortalecendo assim cada vez mais a economia local.

Com as baixas taxas dos empréstimos a população poderá pagar as suas dívidas e até mesmo abrir e/ou investir em seu negócio, visto que não terá tantas exigências e burocracias como em bancos comerciais, funcionará na “base de confiança” conforme relatado na entrevista pelo Presidente Lutero e através desse estímulo oferecido pelo banco, poderá trazer uma melhor condição de vida às pessoas que não vão abandonar os seus empregos, visto que honrarão com o compromisso do pagamento desse empréstimo e que trará melhor condição de vida para seus familiares.

Para motivar os funcionários os empreendedores podem proporcionar diversos incentivos, os quais virão de diversas formas, como estímulos financeiros que podem ser o vale alimentação e o vale refeição que serão disponibilizados para os funcionários que trabalham na Vila Pantanal com a bandeira Neuro que poderá ser utilizado somente nos comércios cadastrados da região. Ou estímulo pessoal, que são os sonhos e metas pessoais de cada funcionário, que se esforçam para realizá-los a fim de obter os resultados esperados, com isso ganha-se funcionários motivados, comprometidos e produtivos, que valorizam o emprego, gerando um vínculo ainda maior onde todos ganham nesse processo, o banco, os empresários, as famílias, os indivíduos e a sociedade.

Todos os produtos e serviços apresentados buscam garantir um benefício maior que é a qualidade de vida, caracterizando-se pelo bem estar, em todos os aspectos que afetam a vida

das pessoas que estão inseridas na comunidade, propiciando tanto para o presente quanto para o futuro na geração de renda para as famílias, com isso alavancando a economia local.

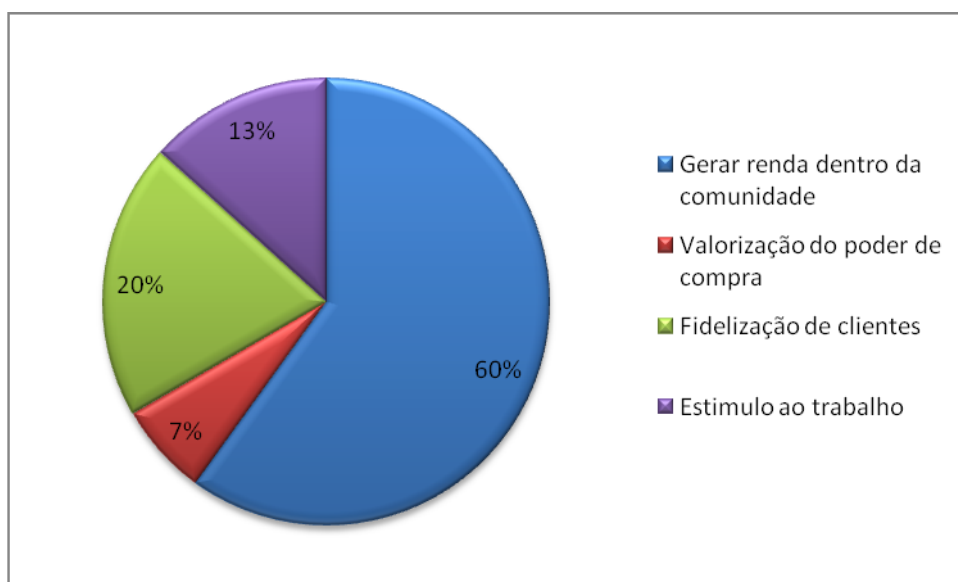
Na comunidade existem 15 estabelecimentos, dentre estes foi possível estabelecer contato apenas com 13 estabelecimentos, Dentre os 13 comerciantes em que se foi estabelecido contato, 3 se negaram a responder por motivos pessoais ou falta de interesse pelo tema proposto, alegando desconhecer a existência do NeuroBanco. Para efeito de amostra da pesquisa totalizou-se 10 comerciantes entrevistados que representam 66,67% instrumentos da pesquisa respondidos.

Quando perguntado aos entrevistados se conhecem ou já ouviram falar sobre o NeuroBanco, obteve-se o resultado de que apenas 50% da população já ouviu falar ou já teve algum tipo de contato com o Banco Comunitário, dentre as respostas obtidas, alguns entrevistados declararam ter visto informações sobre o banco apenas na televisão, outro fator importante a ser considerado é que as pessoas que já tiveram contato estão localizadas no centro da Vila Pantanal, estas informaram que já foram procuradas pelo NeuroBanco e apresentadas ao presidente Lutero Couto, que apresentou o projeto do banco e a maneira em que será implantado. No entanto os outros 50% desconhecem a existência do NeuroBanco, alegando não ter nenhum conhecimento sobre o tema proposto.

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que na perspectiva do entrevistados a implantação do NeuroBanco resultará em benefícios para a comunidade, sendo que 60% consideraram que o maior benefício será a geração de renda dentro da comunidade, a fidelização de clientes foi outro fator considerado apresentando 20%, o estímulo ao trabalho e a valorização do poder de compra foram os benefícios menos listados pelos participantes, apresentado respectivamente 13% e 7%. Conforme ilustrado no gráfico 1.

Uma observação que se faz necessária é que o gráfico representa os tópicos mais importantes na perspectiva dos entrevistados, onde se foi possível marcar mais de uma alternativa como fator de importância.

GRÁFICO 1 – Benefícios para o seu negócio e sua comunidade.



FONTE: Dados da Pesquisa (2015).

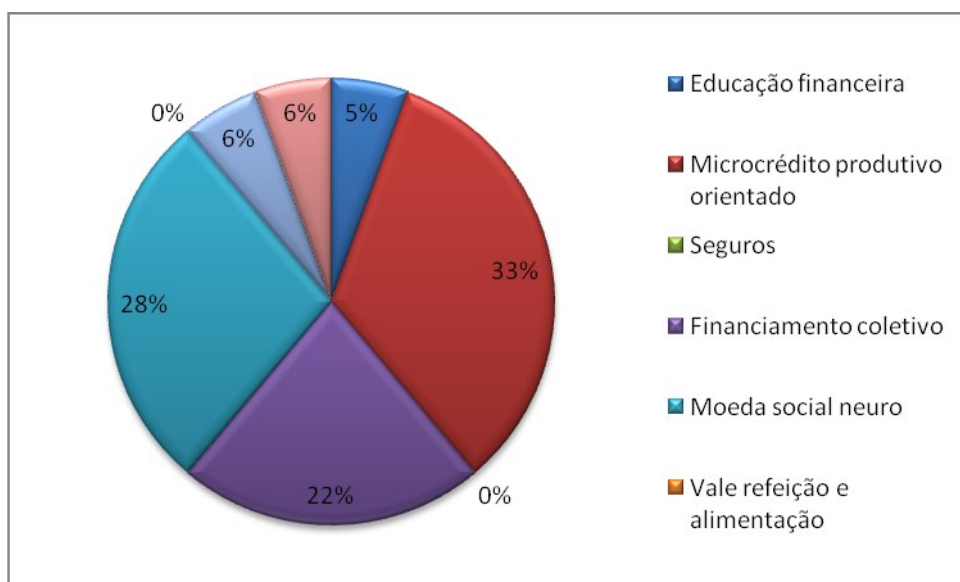
Conforme dados da pesquisa identificou-se que todos os entrevistados consideram seu empreendimento importante, pois acreditam que contribuem para o desenvolvimento e

crescimento da comunidade onde estão inseridos, pois facilitam a vida da população local em não ter que sair da comunidade para buscar os serviços e produtos que atualmente são disponibilizados e fornecidos por eles. Outro indicador é que 80% dos entrevistados aceitariam receber em seus estabelecimentos a moeda social Neuro, com o objetivo de manter a circulação do dinheiro dentro da comunidade. Os comerciantes acreditam que o uso da moeda social pode ajudar no crescimento de seu negócio e melhoria de vida para os moradores. Apenas 20% dos estabelecimentos não aceitariam receber em Neuros no momento da implantação, esta afirmação de acordo com as informações fornecidas pelos próprios entrevistados se dá em decorrência da falta de conhecimento mais profundo sobre a moeda e sua funcionalidade, estes estabelecimentos só aceitariam aderir ao uso da moeda após a implantação em outros empreendimentos como forma de identificar quais seriam os retornos e sua efetividade.

De acordo com os entrevistados 70% consideram que os serviços e produtos que serão disponibilizados pelo NeuroBanco irão ajudar em seu negócio, no entanto 20% dos entrevistados não souberam responder a pergunta e 10% afirmou que os produtos e serviços não ajudariam em seu negócio.

Entre os produtos e serviços que serão disponibilizados pelo NeuroBanco, os entrevistados listaram aqueles que em sua opinião são os mais atrativos para eles e seus negócios, para esta pergunta foi possível informar mais de uma alternativa com o intuito de identificar quais são os mais importantes. Obtiveram-se os resultados de que o microcrédito com 33%, a moeda social Neuro com 28% e o financiamento coletivo com 22%, são os produtos e serviços mais atrativos para os entrevistados conforme gráfico 5.

GRÁFICO 2 – Dentre os produtos e serviços, quais são os mais atrativos para você e seu negócio.



FONTE: Dados da Pesquisa (2015).

Em relação a viabilidade da moeda social dentro da comunidade 90% dos entrevistados acreditam que a implantação da moeda social é viável para o desenvolvimento local, pois com essa moeda o sistema de troca de mercadorias entre comerciantes e clientes

ficará mais eficiente e rentável para ambos. Enquanto 10% dos entrevistados não acreditam que a moeda seja viável, ainda tendo receio em relação ao seu funcionamento.

Em suma Vila Pantanal é uma região que não está tendo o devido destaque aos olhos do governo, a população que reside no local reclama da falta de recursos e assistência da prefeitura, pois se encontram em uma situação de abandono. Desta forma, o NeuroBanco através de seu capital intelectual e financeiro tem como objetivo ajudar a população local e promover o desenvolvimento social e econômico da região e tentar cobrir um pouco do buraco deixado pelo governo.

4 Considerações finais

O presente artigo buscou identificar informações que forneceram subsídios para a compreensão do projeto NeuroBanco. Tendo como objetivo principal, verificar a contribuição deste para o desenvolvimento da economia na comunidade da Vila Pantanal, ao final desta pesquisa depara-se com algumas respostas intrigantes e outras surpreendentes. A partir desse trabalho houve maior interesse por parte de alunos para entender melhor o desenvolvimento das comunidades mais carentes, abrindo assim diversas possibilidades inclusive a própria ajuda por meio de voluntários.

A análise dos dados demonstra que em sua fase de implantação detém de uma carteira de produtos e serviços inovadores para a comunidade da Vila Pantanal, apresentam uma distinção se comparado aos produtos fornecidos por bancos comerciais.

Ressalta-se que os produtos e serviços disponibilizados pelo NeuroBanco, são eles: a moeda social Neuro, a educação financeira, capital anjo, microcrédito produtivo, empréstimos, capital de giro, financiamento coletivo, vale alimentação e vale refeição. Estes recursos darão subsídio para a comunidade alavancar sua renda e conseqüentemente a economia local.

Dentre os benefícios que poderão ser adquiridos, pode-se citar como fator de maior importância a inclusão financeira, visto que, muitas pessoas não têm acesso aos serviços bancários. Outro benefício é a circulação da moeda social que será utilizada nos comércios locais, com o propósito de elevar as vendas dos comerciantes e propiciar a fidelização dos clientes.

Com as baixas taxas de empréstimos o nível de endividamento da comunidade irá cair, pois as pessoas poderão pagar as suas dívidas e os comerciantes poderão investir em seu negócio para obter melhorias. Através da educação financeira a comunidade saberá como investir seu dinheiro e controlar seus gastos, verificou-se também a percepção dos comerciantes da Vila Pantanal em relação ao banco comunitário.

Os resultados mostram que o NeuroBanco proporcionará grandes melhorias no bem estar da população e da comunidade, através do leque de produtos e serviços que será disponibilizado na comunidade da Vila Pantanal. Além de alavancar o desenvolvimento local da comunidade e, conseqüentemente, para a população como um todo.

No entanto há necessidade de promover a divulgação do projeto, após verificação junto aos comerciantes, onde se obteve o dado de que metade dos entrevistados desconhecem a existência do NeuroBanco, sendo este um limitador para a sua implantação.

Por fim, vale ressaltar a importância de realizar estudos futuros mais aprofundados sobre o tema, pois o NeuroBanco ainda não representa parcela significativa das pesquisas acadêmicas. Para a continuidade deste estudo sugere-se uma investigação mais detalhada do NeuroBanco, bem como um acompanhamento do processo de implantação para averiguar e

obter resultados mais precisos sobre o desenvolvimento do projeto e sua aplicação na Vila Pantanal.

Desse artigo já foram apresentados trabalhos orais para os demais acadêmicos da instituição.

Referências

AVENI, Alessandro. **Empreendedorismo Contemporâneo: Teorias e Tipologias**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIGNETTI, Luiz Paulo. **As inovações sociais**: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. 2001. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/viewFile/1040/235> acesso em 26 set .2015.

BRUM, Adriana. **Banco sem lucro**. 2015. Disponível em: <<http://cacadores.paranaonline.com.br/boqueirao/banco-sem-lucro/>> Acesso em: 14 out. 2015.

DOWBOR, Ladislau; KILSZTAJN, Samuel. **Economia social no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Senac, 2001.

FREIRE, Marusa. **Moedas Sociais**, o que são, como funcionam e porque devem ser consideradas instrumentos de desenvolvimento local. Aspectos relevantes. 2008. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/micro_Financas/arquivos/horario_arquivos/apres_116.pdf> Acesso em: 21 out. 2015.

_____. **VII seminário Banco Central sobre microfinanças**. 2008. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/microFinancas/arquivos/horario_arquivos/apres_116.pdf> Acesso em: 16 out.2015.

INSTITUTO BANCO PALMAS. **O que é um banco comunitário**. 2015. Disponível em: <<http://www.institutobancopalmas.org/o-que-e-um-banco-comunitario/>> Acesso em: 24 out. 2015.

MELO NETO SEGUNDO, João Joaquim de. Boletim **Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro**. 2008. Realização: Banco Central do Brasil. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200804.pdf>> Acesso em: 15 out. 2015.

NEUROBANCO. **Da concepção a distribuição**. 2015. Cedido por Lutero Couto.

_____. **Planejamento estratégico: Neuro**, Evolução da moeda social inteligente, 2015. Cedido por Lutero Couto.

_____. **Quem tem Neuro**. 2015. Cedido por Lutero Couto.

_____. **Sumário executivo**. 2015. Cedido por Lutero Couto.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social**: da teoria à prática, do sonho à realidade. 7. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2008. 240 p.

OLIVEIRA, Luiz Henrique. Confira quais os melhores e piores bairros de Curitiba, segundo o Atlas do IDHM. 2014. Disponível em<<http://www.bandab.com.br/jornalismo/confira-quais>>

os-melhores-e-piores-bairros-de-curitiba-e-regiao-segundo-o-atlas-idhm/> Acesso em: 12. out. 2015.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. 2006. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2006/06.7-ConceitoHistoricoDesenvolvimento.pdf>> Acesso em: 20 set. 2015.

SENHORAS, Éloi Martins. **A economia em perspectiva transversal no Brasil e no Canadá**. Interfaces Brasil/ Canadá. N.5. 2005. Rio Grande. Disponível em: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/interfaces/article/viewFile/771/597>> Acesso em 18 set. 2015

YIN, Roberto K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. 5 ed. Porto Alegre Ed. Bookman.